

Ação Comum Do Proletariado e De Todas As Forças Populares Pelas Liberdades Democraticas!

Amplio direito de organização e de manifestação do pensamento!

O COMITÊ REGIONAL DE SÃO PAULO

aos Comitês Regionais do Brasil

ainda sob a direção do banguismo

CAMARADAS!
O Comitê Regional de S. Paulo, subordinação ao Comitê Central Provisório do Partido Comunista do Brasil (escusa da I. C.), o LEGÍTIMO Comitê Regional de S. Paulo, aquele que foi eleito pela Conferência Regional do Partido convocada pelo Comitê Nacional anterior, após este, por sua maioria, ter posto patas fóra do seu partido, os oportunistas: Etienne (C.), Hermes (Rêrngrê) e Andrade (Héliu), endereço aos dirigentes regionais do Partido no Brasil ainda subordinados à direção de Banêg e André um caloroso apelo para que venham cooperar na tarefa de reerguimento da obra revolucionária no país.

A fração, de direita que, pela sua influencia na direção nacional do Partido, trouxe este submetido ao oportu-

*unismo desastrosos que nos conduziu de derrota em derrota, até a instauração do fascismo em nossa terra — o cupungo maléfico, para conjurar o qual se concentraram todos os nossos esforços na mais alta tensão —, a inepta e criminosas fração de direita contida agrada aos titulos que usurpou, firme na sua negativa de preser, por tanto patas fóra do seu partido, entregue aos abusos de uma tática de luta interna em que a bil-

perioria se soma à calunia, e a ignorância à felonía.
Atalada no menchevismo mais puro, presença as trevas decorem sobre o que já era o erupsculo das liberdades publicas, observa o agravamento da situação, a desorganização e a espontaneas do proletariado contra as suas insuportaveis condições de trabalho e de existencia, vê a aproximação do facho da guerra da velha Europa do onde se extenderá por todo o Universo, visando, acima de tudo, a des-

*truição da União Sovietica, contempla a encarniçada disputa dos imperialistas em torno das riquezas brasileiras e da carne do canhão brasileira, sem que se mova uma tática revolucionária de luta de massas, a uma tática bolchevique, sem que deixe de intoxicar as verdadeiras forças motrizes da nossa Revolução com o espirito da desconfiança na grande burguesia reacionária e agente do imperialismo, sem que abandone a nefasta teoria do imperialismo melhor e pior, sem que largue o poder bolchevico. Toda absorvida pelas contribuições de cupola e

(continua na p. 6ª.)

A Democracia Só Poderá Ser Conquistada Pelas Massas Anti-Fascistas

UM dia antes da queda de Blum, a "United Press" noticiava negociações da Inglaterra com os radicais franceses, no sentido de se constituir um governo da França que apresentasse garantias de prosseguir na politica de não-intervenção na Hespanha, rompesse com os comunistas e deixasse caducar o pacto franco-sovietico. Em tais potencias "satisfeitos" a França um credito dos Estados Unidos, alargado por dia da Inglaterra. No mesmo dia, noticiava-se no Prata que "Oswaldo Aranha havia proposto a Cantill, ministro lo Exterior argentino, um plano de unificação da America Latina, APOÍADO PELOS ESTADOS UNIDOS, para fazer face à eventualidade de uma proxima guerra. Os Estados Unidos, pois, na Europa, por intermedio da Inglaterra, procura uma frente-unica dos imperialistas Unidos, alargado por dia da Inglaterra. No mesmo dia, noticiava-se na America Latina, por intermedio do governo vassallo do Brasil, buscavam unificação das nações ibero-americanas sob a hegemonia do imperialismo ianqui. Isto significa que a "democracia" norte-americana e a inglesa, por decomposições e perigos de um conflito set com o imperialismo do bloco "anti-fascista", pode desenvolver uma nova forma de "unidade" ante, para a qual se unificasse para com a União Soviética, o comunistas, massas trabalhadoras da França e da Republica de Weimar. Preparando para a guerra civil, para a qual se unificasse para a guerra civil revolucionaria em que aquela se poderia transformar segundo a previsão de Lenin e que se apresentava a face do proletariado em se transformar em frente para a mudança, para o bem dos povos, o momento por eles considerado oportuno. É desta politica que o governo de Getulio é agente credenciado para a America do Sul.

neste caminho necessariamente, e para cujas organizações de perjurá e perdurá, sob um ou outro imperialismo, o mais negrado terror.
O episodio do golpe integralista demonstrou que o imperialismo do bloco fascista não se contentará, como não podia contentar-se, com a simples existencia de formas fascistas de governo no Brasil, mas tambem quer o dominio efetivo da "democracia", mas se renuncia a ter o integralismo como defêndeu-se, mas se renuncia a ter o integralismo como reserva para uma nova guinada no sentido da Alemanha e seus aliados, ou contra o proletariado e classes aliadas na luta anti-imperialista.

O fascismo continua, pois, a sufocar o povo brasileiro, e sobretudo o proletariado, tanto hoje com Getulio guardado por sua facina americana à vista —Oswaldo Aranha, como ontem com Getulio, a cair em comédia de Plinio. São a unificação de todas as forças democraticas, COM O PROLETARIADO A FRENTE. Tanto contra Getulio como contra o integralismo, poderá valer a mancha fascista do nosso país. Mas, para não se deixar contra o integralismo no nos dia esquecendo a luta contra Getulio, porque não é a situação atual, mas a luta contra o "rotulo" "integralismo" que nos determina a ação. Mas, a tragica realidade do fascismo, do nosso dever, a luta contra o integralismo, para nós de um bloco "idealist" de adversários de uma concepção abstrata de Estado chamada fascismo, mas de uma posição "dialética-materialista" de politicos proletarios que lutam pela realidade concreta da liberdade de organização e de agitação para o proletariado e o povo, que, para nós, ainda não são um fim em si, mas os meios para a realização do nosso programa.

Somos contra qualquer fascismo, e contra a guerra imperialista, que precisamos ser transforme, conforme o programa da I. C., em GUERRA CIVIL REVOLUCIONARIA. Não somos, pois, "democracia" com os Estados Unidos" como o jornal pequeno-burguês "16 de julho", e tambem não abrimos mão, na frente-unica contra o fascismo, de nossos deveres luctuosos nas massas a respeito do democraticismo dos "chefes" pequeno-burgueses, enudezados da 1.ª, à ultima página, por esse mesmo "16 de julho". Somos pela unificação de todas as forças democraticas SEM PREJUDICAR A AUTONOMIA POLITICA E ORGANIZATORIA DE NENHUMA DAS FORÇAS PARTICIPANTES, mantendo, pois, na luta contra o integralismo em frente-unica com todos os anti-fascistas, a nossa diferenciação de classe sem a qual a hegemonia não será do proletariado, mas daqueles "chefes" à "espera de cuja palavra" o "16 de julho" afirma estar o povo; que "neles confiam", e sem a qual a união não chegará concretamente a objetivos consequentemente democraticos.

Os Estados Unidos utilizam o governo de Getulio (desde que a pressão daqueles conseguiu afastar este, embora não totalmente do bloco fascista), para pôr o Brasil e a America do Sul a serviço, porque necessitam, na proxima guerra, da fonte de abastecimento e de tropas colonias que os países ibero-americanos podem para eles ser, e, na critica que se aproxima, da valvula de segurança que representação para o capitalismo ianqui os mercados ibero-americanos sob o seu dominio. No curso desta politica, os americanos exigiram de Getulio medidas contra as agências de imprensa e de propaganda e contra o integralismo e as associações nazistas. Essas medidas foram tomadas pelas politicos pequeno-burgueses ignorantes do marxismo, como medidas anti-fascistas de Getulio, quando significavam, apenas, um episodio de luta entre dois imperialismos, ambos incapazes de abrir mãos de métodos opressivos de dominação sobre um povo semi-colonial embara o respeito a suas liberdades e a sua consciencia democratica. E, por isso, sob a regencia do imperialismo ianqui, proseguem as totais restrições das liberdades democraticas para aquelas camadas da população, que chamamos forças motrizes da Revolução Nacional, isto é, cujo desenvolvimento politico livre levará a choque com qualquer imperialismo. Sobre tudo, para o proletariado, que conduzirá o povo

União de TODAS as forças democraticas, O PROLETARIADO A FRENTE, por uma Republica VERDADEIRAMENTE democratica que assegure ao povo e ao proletariado liberdade de ORGANIZAÇÃO e de AGITAÇÃO! Contra o fascismo, esteja sob influencia de QUALQUER imperialismo! PELA DERUBAÇÃO DE GETULIO, PELA CONSTITUIÇÃO DE 34, NO TEXTO PRIMITIVO!

CENTRALISMO DEMOCRATICO

O CR. de S. Paulo subordinação ao GCP, expediu uma circular sobre a observancia do centralismo democratico que deve ser o principio de fidel e cumprimento da parte dos comités e orgãos do Partido.

Na luta contra o banguismo, a questão do centralismo democratico constitui um dos pontos centrais. Tralavase, entretanto, sobretudo do principio da liberdade dos comités. A liberdade de expressão e de critica coexistente com a unidade tatica da ação só foi diretamente encareado na "circular" referida.

Na discusso nos dirigentes da industria de junho de 31, Stalin observando que os comités locais que se aglutinam não podem deixar de ter isto assinalado pelos referidos dirigentes da industria, nota que, no entanto, "a liberdade de expressão e de critica coexistente com a unidade tatica da ação só foi diretamente encareado na "circular" referida.

Essas coisas foram arbitrariamente revogadas pelo banguismo inepto e despotico, incapaz de tolerar o controle da massa do Partido. O aterramento do militante, sempre em perigo de ver alçado a si um "partido" em si mesmo, no Partido e no Partido da discussão e do espirito da critica. Consequencia de grande gravidade para o trabalho partidário e sua eficiencia revolucionaria, não decoreta.

Primitivamente, a formação de quadros se dá pelo trabalho revolucionario e de militancia. As tarefas se formam a medida do curso e do critica. O militante avoca as suas "davidas", de modo dos "camaradas" que se recebem e em suas se enverna até a esterilidade ou a inercia. A atmosfera interna do partido se torna violenta, com a instauração do rotulo das restrições mentais, as tintas insinuações dos desconfortos, surdos, e ovidas, que, apesar de tudo, surgem, e capta as discussões e a critica. Não surge, muito, a causa da dificuldade de aparecerem os quadros com os luctuosos este tempo todo.

(continua na 4.ª pag.)

Por um combativo 10. DE Maio de lutas, em frente unificada, contra a carestia e pelas liberdades politicas!

“O exame mais objetivo da situação internacional, do movimento de massas e de sua perspectiva nos conduz inevitavelmente à conclusão de que o inicio da guerra significa, desde o momento em que se abre a perspectiva de uma crise revolucionaria, a transição de uma crise, nos nos bateremos com toda força à frente da massa para transformar a guerra imperialista em guerra civil; bater-nos-emos pela Revolução e pela conquista do poder”.

(ERCOLI — Relatório ao VII Congresso da I. C. — pagina 93)

CENTRALISMO DEMOCRÁTICO

(continuação da 1.ª página)

Em 2.º lugar, o regime da ordem seca, não precedida de uma discussão revolvedora de todos os aspectos da questão da maioria de todas as dúvidas possíveis, e não seguida, após a execução unida, a execução monolítica, da crítica que retifica, ensina e dá satisfação aos contraditantes sinceros que bocheviques participaram da unidade de ação mostrando-lhes o erro ou evidenciando-lhes o acerto, o regime do comando burocrático cria a improdutividade geral por incompreensão, não permitindo comentários. Não é por acaso que o rendimento das tarefas sempre esteve, abaixo, no nosso Partido brasileiro, das possibilidades orgânicas.

Para os que conhecem a tradição do Partido Bochevique e da C. C. contraíram, ver, num dos nossos órgãos, dezenas de reuniões se seguirem sem que 4 ou 5 militantes que se reúnem, deixem, uma vez sequer, de concordar com o informe político que o secretário trouxe de cima. Como uma linha política poderá ser imposta de forma coletiva, dessa forma? Como a base desempenhará, por essa maneira, sua tarefa de porta-voz de transmissão dos sentimentos dos interesses e do pensamento das massas? Como o Partido se poderá manter estreitamente ligado às massas se a corrente que vem de baixo para cima, não corre?

Na verdade, assim, a unidade do Partido será uma unidade puramente mecânica, e o Partido deixa de ser a vanguarda escalarizada da classe, para se tornar tropa submissa de um ou dois generais, — de Bangü e André por exemplo.

Mas é isso que conduz a criação de zonas proibidas à discussão e à crítica, e o dogma papai da infalibilidade do secretário. «Unamos-nos em torno do secretário»

diziu Alberto (Ernesto, Jurandir), ser a palavra de ordem da sua organização, o título de «Partido» ante a obra regeneradora iniciada pelo Regional de S. Paulo. Palavra de ordem de comunistas ou de fascistas? «Unamos-nos em torno da linha justa, coletivista e socialista, do terreno do marxismo-leninismo» — essa a palavra de ordem dos discípulos de Lenine, dos comunistas, dos bocheviques.

Os bangüistas sofismas com a interdição de frações para assegurar a unidade, a unidade de agrupamento permanente, construído fora dos órgãos estatutários, para corromper a unidade da ação. O agrupamento transitorio, resultante de agrupamento de opiniões, que naturalmente se forma, na discussão antes da ação, não existe depois da ação, e que não critica nesta — na ação, na qual o Partido aparece num bloco único, não constitui fração, a não ser para o bangüismo ignorante, arbitrário, estéril, medíocre e feio.

O centralismo incompatível com as frações. Mas as frações são um látio permanente relativo, sobretudo, à ação. A fração não é a existência de dois ou tres comungando na mesma tese na discussão anterior à ação, ou na mesma crítica depois da ação. A fração não é a interdição da democracia como a interdição do burocratismo, não é a interdição do centralismo. Somos democráticos e centralistas, isto é, livres de discutir e criticar e obrigados a agir segundo a diretiva elaborada pelos líderes, por seus órgãos regulares.

O oportunismo e o trotskismo são alimentados pelo recalque das dúvidas e manifestam-se na ação. Usá-los para impedir a liberdade de discussão e de crítica, é método leônico de aspirantes ao mé-

potismo. É com essas etiquetas e com o fantasma do fracionismo sólido, que os bangüistas impedem as críticas e as teses «de direita» e «de esquerda», de modo a só permitir o acordo com o que se vai fazer, ou com o que foi feito. É preciso o louvor, a aprovação sempre, o conformismo em qualquer hipótese, o coro unânime, que muda o tom, a clave e a nota, só se Bangü mudar a nota, a clave e o tom. Eos quadros não surgem, e os recalques não se esclarecem, e o indiferentismo e o oportunismo e o trotskismo, recebem os intoxicados que se tornaram incuráveis.

Os militantes e órgãos do Partido devem, pois, usar de sua liberdade de discussão e crítica, sem o espírito de atemorizamento criado pelo bangüismo, visando o participar na elaboração da linha do Partido na esfera LOCAL, REGIONAL, NACIONAL e INTERNACIONAL, encaminhando aos órgãos superiores suas contribuições, que deverão ser estudadas com carinho, respondendo-se-lhes com a adação do que for justo e com o esclarecimento do que for inexacto. E punidos devem ser aqueles que sabotarem a unidade de ação e impedirem a liberdade de discussão e de crítica, não os que criticam, usando os RESTAURADORES DO CENTRALISMO DEMOCRÁTICO!

BRITO

GRÉVE VITÓRIOSÁ!

DE TAUBATÉ — Na Cia. Fabril de Jataí

Todo o Estado conhece o episódio de nossa gréve. Queremos dar, na «Classe», porém, os detalhes que a censura, impede na imprensa legal.

Fizemos uma gréve por aumento de salários, contra os furtos na medição do pano, contra a agiotagem que não cobra os juros, hora de pagamento, e contra a obrigação de utilizarmos os serviços, de um medico protegido do patrão, o famigerado Mario Odri.

Esse Mario Odri é um polípticoe cá da terra, que serve o PRP. Em luta contra os cabos do P. Constitucionalista que haviam, por intermedio do Departamento Estadual do Trabalho, conseguido o apoio da burocracia do Sindicato local, o Odri organizou um sindicato dele, dando por presentes num quinhão coisa que cabem uma dúzia de conjuntos — presentes operários do P.C., pelo tal Clovis do Departamento, procurou enganar o Sindicato, e por meio para provar a historia do quinhão. O Ministerio, no Rio, de namoro com o P.R.P., reconheceu o Sindicato do Odri. E quando deviamos ter um Sindicato só e sem essa cambada do P.C. e do P.R.P., temos dois, cada qual amarrado a um pelão da burguesia...

Mas, vamos à gréve. A tiragem formigou aqui. Fizemos um inquerito contra o «crime» da gréve. Vão o promotor e diz que «a gréve não é crime até hoje» que se proibia pelo centralismo, porque «a lei não dá pois veio dizer qual era a pena, e mais: que em anexo: que a justiça social, he cruto que se fazer em Taubaté em bem do operariado. As brigas dessa gente da burguesia faz com que, às vezes, algum deles diga alguma coisa verdadeira. O Juiz topou com o promotor, e a coisa com a justiça acabou.

Não, porém, com o patrão e com o Departamento. O P.C. morreu, e agora o Clovis quer fazer as pazes com o Odri sem perder seus agentes no caso e não. Então, mandou gente dele aqui, e o enviado dele concordou com a despedida de 13 dos 21 que form dados nossos chefes da gréve. Os 8 restandos são do Sindicato do Clovis, diretores e outros agentes. Mas 13 foram sacrificados.

De modo do operariado, Odri e Clovis fizeram, todavia, suas retiradas estratégicas. Uma gréve é, sempre, alguma coisa que mostra o pulso do proletariado. E os dois compassos resolveram proibir que os empregados do escritório de Odri descontem seus juros de agiotas; (o pagamento dos empregados). Também resolveram que cabem uma dúzia de conjuntos — presentes operários da portaria, para que o operariado ficasse perturbado. E o Odri está falando em nos conceder o aumento, mas não admite que se diga que foi a gréve (o caso se sem o peso desta, ele tivesse esses cheiros «críticos»...). Então vai aumentando, diz, «daqui à algum tempo»... Uns 6% ou, dizendo que é 10% mas ha descontos da lei de aposentadorias, afirma o pirata, que se devem incluir nos 10%, De modo que ficaremos só com 7. Do medico, porém, não admito que se se de o mesmo, pagando 10\$ por visita, e custando que a fabrica o dá gratuito.

Que mostra isso tudo: o modo que o patronato, o Departamento e a policia teem do operariado quando usa dos proprios recursos para a luta. Se fossemos consequentes e de perfeita solidariedade, teriamos obido muito mais, teriamos obido tudo. Precisamos exigir a readmissão dos 13 despedidos! Precisamos exigir a readmissão do nosso IMBID, encimadas pelas primeiras acima citadas, e leve a massa à luta organizada e unida por seus interesses, voltando à carga da gréve em melhores condições de combate, e obrigue o Sindicato, reforçado pela entrada em peso dos operários, a defender os interesses destes contra todos os burgueses do P.R.P. e do P.C., ou os íncios do Departamento! Precisamos organizar nosso COMITÊ DE FRENTE ÚNICA ANTI-FASCISTA que lute pela derrubada de Getúlio, pela ampla liberdade de ORGANIZAÇÃO e AGITAÇÃO do operariado, pela LIBERDADE e AUTONOMIA sindicais, pela restauração da Constituição de 34 no seu texto primitivo sem as emendas, pela Republica Democrática Federativa, pela liberdade das grandes líderes proletárias e populares — pressos, pela ANISTIA

Os camponeses nordestinos

lutam de armas na mão, etc. — (continuação da 3.ª página)

chamava ENOBRECIMENTO dos seus métodos e finalidades de luta, si a estes fatores já citados recordarmos o formidável lastro educacional e que nélas a água inflúe, da Coluna Pretes em 1927 e das lútas encabeçadas pelos narc-libertadores em 1933, na sua primeira fase de ascenso. «Nomes conhecidos e agitados como orientadores dos fanáticos, NUM SENTIDO NITIDAMENTE REVOLUCIONARIO» (Agencia Meridional do mesmo dia).

A propozia das lútas das classes revolucionárias, convem transcrever o trecho de Lenine que mais se ajusta ao caso, no qual ele polemiza com os que condemnavam A PRIORI a iniciativa por parte da massa de qualquer genero de luta. «O marxismo se distingue de todas as fórmulas primitivas do socialismo pelo fato de que não liga o movimento a uma só fórmula de luta determinada. O marxismo admite as fórmulas mais diversas, não as «rege», mas que se limita a generalizar, organizar, tornar mais conscientes as fórmulas de luta das classes revolucionárias que aparecem por si mes-

mas no curso do movimento. Inimigo todo resiste de forma abstrata, de modo a não deixar, no marxismo exige que se preste atenção à LUTA DE MASSAS, a qual, a medida que o movimento se estende, que a consciência das massas cresce, que as crises económicas e políticas se accentuam, engendra procedimentos em que sempre mais diversos de defesa, de ataque. Por isso o marxismo não renuncia A PRIORI a nenhuma fórmula de luta. O marxismo não se limita em nenhum caso às fórmulas praticáveis e existentes em um momento dado, admito o APARECIMENTO INEVITAVEL de fórmulas novas desconhecidas das militantes de um período dado e correspondentes a uma conjuntura social modificada. O marxismo, nesse sentido, vai à escola, si assim se pôde dizer, em relação às massas, em lugar de pretender ENSINAR às massas as fórmulas de luta inventadas por «sistemizadores» de gabinete.» («O Partido Bochevique em Ação», como II, pagina 192).

Qual o papel dos comunistas e pug.

(continua na 2.ª pag.)

